

CAMPANHA SALARIAL

Trabalhadores da DESO, por unanimidade, aprovam contraproposta para o ACT 2016/17

Em Assembleia realizada no último sábado, 19, e que contou com presença significativa da categoria, com destaque para a boa participação dos companheiros do interior que vieram em várias caravanas, os trabalhadores e trabalhadoras da DESO aprovaram, na íntegra, a contraproposta da Companhia, fechando as negociações para o Acordo Coletivo de Trabalho de 2016/2017.

No ponto de "informes", o companheiro Sérgio Passos informou que, graças à Contribuição Sindical Anual, que teve aumento significativo este ano, o sindicato está fazendo uma reforma em parte da sua sede e conseguiu trocar os seus dois veículos por novos.

No momento da discussão do Acordo Coletivo, depois de uma rápida leitura da contraproposta enviada pela DESO, e da fala de vários companheiros, fazendo observações sobre a pauta enviada, ficou claro que, diante da conjuntura atual de crise e do pacote de maldades do governo federal, as falas indicavam para a aprovação, na íntegra, da contraproposta enviada pela Companhia.

Colocada em votação, a proposta de reposição salarial pelo INPC (8,5%), incidindo sobre todas as cláusulas econômicas, e Cartão-Alimentação de R\$ 900,00,

foi aprovada por unanimidade, fato inédito nos últimos anos.

Como terceiro ponto da Assembleia, foram discutidos privatização, concessão de EPI's, entre outros pontos. A companheira Lara Nascimento fez uma explanação sobre os seminários quem vem participando pela FNU, da qual é dirigente, e alertou sobre os riscos de privatização das companhias de saneamento, pedindo mais participação da categoria nas atividades do sindicato contra a privatização da DESO e na defesa da água como direito humano.

Foram mostrados os materiais feitos no ano passado, por uma empresa de comunicação e marketing contratada pelo sindicato, em defesa da DESO como patrimônio público dos sergipanos, e sobre os quais a categoria deu pouca importância. Ficou acertado que o SINDISAN buscará, dentro das suas condições financeiras, retomar essa campanha.

Também foi muito debatido que, ano que vem, deve-se procurar as Câmaras de Vereadores e a Assembleia Legislativa para realizar audiências públicas, envolvendo toda a população, contra a privatização da DESO e em defesa da água e do saneamento como direitos do povo sergipano.

DESCONTROLE

Veículos locados estão sendo usados de forma delirada

Recebemos inúmeras denúncias de companheiros que trabalham na sede da DESO, na rua Campo do Brito, dando conta que, enquanto os carros que trabalham nas áreas Comercial e Operacional, devidamente identificados, digamos, tem um controle mais rígido em relação ao combustível e ao uso do veículo, que deve ser exclusivamente em serviços da Companhia, não podemos dizer a mesma coisa em relação a vários outros carros, geralmente de luxo, locados pela DESO e sem logotipo da Companhia ou da empresa locadora. Estes, não têm nenhum controle sobre seu uso e muito menos controle de combustível, ficando, portanto, o seu uso ao bel prazer de quem esteja no volante dos mesmos.

Enquanto alguns privilegiados gastam sem controle o combustível da Companhia, sabemos que, no interior do estado, algumas vezes os carros ficam parados, deixando de executar vários serviços, ou então as equipes precisam se deslocar de forma irregular devido a imposição de limite de uso de combustível para o período.

Diante dessas disparidades, o SINDISAN jamais concordará que uma pequena parcela de funcionários utilizem todos os dias os veículos locados pelo DESO, fazendo sabe-se lá o quê e a serviço de quem, prejudicando aqueles que precisam dos carros para atender à população no seu dia a dia de trabalho. Infelizmente, com a conivência de alguns chefes, o uso dos veículos locados vêm sendo delirado, beneficiando unicamente aqueles se favorecem destes atos ilegais.



SÃO CRISTÓVÃO

SAAE continua com sérios problemas e sacrificando o povo

No último dia 12/11, após um grande vazamento e vários dias sem água, a população de São Cristóvão mais uma vez se revoltou com a diretoria do SAAE de São Cristóvão. Em Nota, a Autarquia comunicou que todos os serviços necessários para efetuar os reparos na adutora que abastece toda Cidade Alta e Centro Histórico haviam sido finalizados e o abastecimento foram retomados de forma gradativa.

Nas redes sociais, a diretoria do SAAE foi questionada por não explicar aos consumidores e à população se nas contas do período em que não houve fornecimento de água – aproximadamente 20 dias – haverá compensação, uma vez que o serviço não foi oferecido.

Também a diretoria não explicou como um município riquíssimo em água potável faz com que os seus cidadãos sofram com tantas ingerências administrativas ao longo das gestões que passaram, prestando um péssimo serviço de abastecimento de água com qualidade, não por culpa dos seus trabalhadores.

Os bravos funcionários do SAAE trabalharam no reparo do problema com afinho, mesmo com salários atrasados, sem aumento há mais de seis anos, sem equipamentos de proteção individual (EPI's), sem fardamento adequado e tendo até que fazer suas refeições no meio do mato! Tudo isso foi observado por aqueles que acompanharam os trabalhos de contenção do vazamento.

Até quando essa situação vai perdurar em São Cristóvão?



▲ Trabalhadores do SAAE, fazem o reparo de vazamento mesmo sem as mínimas condições

(((OPINIÃO)))

Privatizar a DESO é atestar incapacidade governamental

■ Por Idenilson de Albuquerque*

Caro amigo, caríssima amiga, povo sergipano e aos que aqui residem, há muito tempo que o SINDISAN (Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Sergipe), que é o representante legal dos trabalhadores da DESO (Companhia de Saneamento de Sergipe), denuncia o desejo dos governantes em privatizar nossa empresa, digo nossa por ser um patrimônio dos sergipanos, nos quais estou incluso. Eu, particularmente, tenho um carinho especial por essa empresa, pois trabalhei por 9 anos na mesma (2005-2013).

Infelizmente, em 09/11/2016, a imprensa nacional e local divulgou que Sergipe está entre os 18 estados brasileiros que aderiram ao programa de privatização de saneamento do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento), esse banco também confirmou a informação e que através do seu superintendente da área de desestatização, Rodolfo Torres, afirmou que a privatização pode ser adotada em vários modelos, como a chamada PPP (Parceria Público Privada) ou subconcessão.

Seja uma privatização parcial ou, pior ainda, se for total, é fato que, toda empresa privada visa prioritariamente o lucro financeiro, enquanto a pública visa o bem-estar social; sendo assim, surge um questionamento: levar água tratada as comunidades pequenas como pequenos povoados, vilarejos, sítios e outros, para saciar a sede e cuidar da saúde da população, é prejuízo ou investimento? (para reflexão).

Caro leitor, caríssima leitora, nesse sentido entendemos que a empresa privada não tem interesse de investir em pequenas comunidades e/ou em comunidades ca-

rentes, pois não terão retorno financeiro; já a pública deve atender todas as comunidades, pois é dever do Estado garantir os direitos individuais dos seus cidadãos.

Se a DESO, que é muito útil aos sergipanos em seus 47 anos, servindo a 96% dos municípios e a mais de 600 povoados, vem passando por dificuldades, a culpa é da incapacidade dos seus gestores que, ao longo dos anos, usaram politicamente e não tecnicamente, nessa politicagem, atenderam a variados pedidos eleitoreiros e colocaram muitos gestores incapacitados por serem aliados políticos, quando colocaram a empresa em dificuldade financeira.

Aí os governos federal e estadual encontram logo a solução que é privatizá-la, ou seja, assumem que são incompetentes e incapazes de encontrar soluções viáveis para sanear as finanças da mesma, tornando-a competitiva e viabilizando-a sua permanência como grande colaboradora do Estado na área social, ao invés disso, preferem tornar um pesadelo para os sergipanos, principalmente aos seus colaboradores e familiares.

Caríssimo(a)s, já vimos acontecer a venda da ENERGEPE (Empresa Energética de Sergipe) e o dinheiro da mesma serviu à corrupção política, com várias denúncias de compras de apoios políticos.

Desejamos que isso não aconteça com a DESO e as outras empresas do governo de Sergipe, pois o que precisamos é de gestores competentes e comprometidos com a ética e com o bem-estar social da população, que possam tomar decisões corretas e eliminar a ingerência política; caso contrário, será um gestor incapaz.

.....
*Graduado em Matemática e História e Pós-graduado em Ensino e Pesquisa da Matemática, em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça e em Ciências Políticas.

INEXPLICÁVEL

Depois de reformada, ETE Maracaju será demolida

Na concepção de alguns diretores da DESO, a ideia de que a Companhia precisa urgentemente dar um salto de qualidade em toda a sua gestão parece soar como piada, pois o total desmazelo com o pouco que ainda resta da outrora eficiente DESO chega as raias do absurdo, algo que não se pode aceitar como razoável.

Veja o caso da ETE Maracaju. Sem ter sido feito planejamento algum, investiram uma soma considerável em sua reforma e, se surtiu efeito prático, não sabemos. Passados pouco mais de 90 dias da melhoria feita, eis que algum diretor – posando de mais sabido que os anteriores – mandou destruir totalmente toda a estação, deixando somente os po-

ços de recebimentos de dejetos da população local.

Esta ação corresponde a um suposto avanço na qualidade dos serviços prestados pela Companhia? Duvidamos. O que podemos afirmar é que foi torrado desnecessariamente uma soma considerável na tal reforma da estação e, com a sua derrubada, provou-se que não houve sequer uma programação efetiva do que deveria prioritariamente ser feito.

Lamentamos que fatos como esses, e que não são casos isolados, estão acontecendo aos borbotões em todo o estado e não aparece ninguém que chame a responsabilidade para si. É isto que nós esperamos.

População ocupa Escritório de Glória

Integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) de Sergipe, junto com populares, em protesto contra a falta de água, por mais profissionalização dos serviços e, principalmente, contra a possibilidade de privatização da empresa, ocuparam o escritório local da DESO, em Nossa Senhora da Glória, no último dia 16/11.

Os movimentos sociais e o SINDISAN entendem que, com a privatização da Companhia, como vem sendo anunciado pela mídia nacional e local, a população mais pobre será duramente afetada, principalmente com a exclusão dos serviços de fornecimento de água por conta do aumento abusivo das tarifas, registrado em todos os casos em que a iniciativa privada assumiu concessões de saneamento.



▲ **ABANDONO** | Em Canhoba, houve o abandono total do escritório por parte da DESO, inclusive, tendo ocorrido arrombamento do local por vândalos; a população está altamente revoltada com os péssimos serviços oferecidos pela Companhia, e essa revolta acaba recaindo sobre os trabalhadores.

Permutas já podem ser encaminhadas através do Sindicato

Queremos informar a todos os companheiros e companheiras que, por diversos motivos, pleiteiam mudança de lotação, que após entendimento entre a direção do SINDISAN e a Diretoria Administrativa da DESO, ficou acertado que todos aqueles que desempenham cargos e funções análogas dentro da Companhia e expressam desejo mútuo de realizarem permuta em suas lotações de origens devem procurar o Sindicato para que sejam efetuados os devidos encaminhamentos.

Esclarecemos que o SINDISAN desempenhará tão-somente o papel de mediador entre o trabalhador e a Companhia, não tendo poder de interferir ou fazer com que as negociações se concretizem, o que caberá exclusivamente à diretoria administrativa da DESO.

DE OLHO

BNDES lança edital para privatização das empresas de saneamento

O BNDES deu o primeiro passo para a iniciativa privada explore o serviço, por meio da privatização de empresas estatais, concessão do serviço ou PPP (Parceria Público Privada). Um edital foi lançado no último dia 9/11 para que se façam estudos sobre modelos possíveis a serem adotados em substituição a atuação das empresas estatais na prestação de serviço de saneamento, além da ampliação das redes.

Segundo o BNDES, 18 Estados já manifestaram ter interesse no programa de desestatização do serviço de saneamento. O passo agora é elaborar estudos para ver qual modelo se encaixa em cada local. Os interessados são Sergipe, Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina e Tocantins. De acordo com o banco de fomento, outros Estados poderão aderir ao programa no futuro.

Segundo o superintendente da área de Desestatização do BNDES, Rodolfo Torres, a partir do edital lançado nesta quarta, há a expectativa de que as empresas estejam habilitadas a fazer os estudos a partir do primeiro trimestre do ano que vem. A conclusão desses estudos deve ocorrer entre o terceiro e quarto trimestre de 2017.

Já o lançamento de edital de licitação com o modelo definido de cada Estado só deve ocorrer no primeiro trimestre de 2018. Ou seja, somente daqui pouco mais de um ano que a assinatura dos contratos de privatização do serviço de saneamento no país sejam assinados.

A ideia é que o BNDES financie até 80% do investimento na ampliação das redes de água e esgoto nos Estados. Segundo Albuquerque, o banco concederá empréstimos "com as melhores condições possíveis". Incidirá sobre os créditos do banco a TJLP (Taxa de Juro de Longo Prazo), atualmente em 7,5%, com prazo de pagamento de 20 anos.

O programa anunciado faz parte do PPI (Programa de Parceria de Investimentos), aposta do governo federal

Emblema

Preciso de um emblema de mim,
Que diga e represente o que quero,
E vá muito além do que espero.
Uma luta não minha, mas de um povo,
Não importa se velho ou novo,
De iguais neste mundo hodierno.

Quero sentir o brotar de uma ideia em mente
Para ver esse emblema em destaque,
Que não somente a mim represente,
Mas, a força e o poder de ataque
De uma gente que segue em frente,
Sem temer o furor do embate.

Quero não querer tanto de mim,
Essa coisa de ter uma veia artística,
Para não exitar e também confundir
O que deve ser essa coisa de mística
Que a mente entende e não sabe aludir.

O que pode, enfim, representar um povo
Um emblema, um grito, uma forte canção
Ou algo que diga mais do coração
Da dor do suor e do sufocado rogo?
Se pode algo simbolizar uma voz,

Uma luta, um ideal, uma visão, uma história,
Seja sereno, mas represente a certeza da glória.
Como rio que desce rumo à foz,
Com correntes de forças que desfazem nós,
Vence e deságua no mar da vitória.

Por José Rafael Conceição Barros
Funcionário da DESO e dirigente do SINDISAN

para reativar a economia por meio do investimento privado no país. As empresas que participarão do investimento em saneamento, de acordo com Albuquerque, não precisam ser necessariamente as grandes construtoras e empreiteiras brasileiras, a maioria hoje envolvida nas investigações

da Lava Jato.

Ele disse que investidores asiáticos e fundos de investimentos estrangeiros já manifestaram interesse junto ao banco para participar da rodada de privatizações.

Fonte: Agência Brasil